



Centro Universitário de Brasília – UniCEUB
Faculdade de Ciências da Educação E Saúde – FACES

RAFAEL NASCIMENTO SOUZA

**OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Brasília
2017

RAFAEL NASCIMENTO SOUZA

**OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM
DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do grau de Licenciatura em
Educação Física pela Faculdade de
Ciências da Educação e Saúde Centro
Universitário de Brasília – UniCEUB.

Orientador: Dr. Arthur José Medeiros de
Almeida

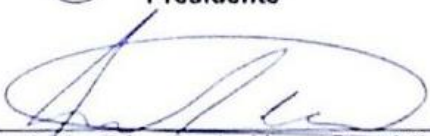
Brasília
2017

ATA DE APROVAÇÃO


De acordo com o Projeto Político Pedagógico do **Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UnICEUB**, o (a) acadêmico (a) **RAFAEL NASCIMENTO SOUZA** foi aprovado (a) junto à disciplina da licenciatura **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com o trabalho intitulado **OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**.



Prof. Dr. Arthur José Medeiros De Almeida
Presidente



Prof. Me. Rômulo de Abreu Custódio
Membro da Banca



Prof. Me. Tácio Rodrigues Da Silva Santos
Membro da Banca

Brasília, DF, 12 / 06 / 2017

RESUMO

Introdução: As crianças, na maior parte do tempo, estão correndo, pulando, escalando, em qualquer lugar que estejam. Essas formas de brincadeira são muito comuns quando se trata de crianças, porém os estímulos provenientes das brincadeiras são encarados como bagunça ou desordem. Poucos adultos aturam crianças brincando. Isso porque temos uma cultura onde devemos nos conter, andar devagar, falar baixo e permanecer sentados na maioria do tempo e na maioria dos lugares. Através dos jogos e das brincadeiras podem ser desenvolvidas as capacidades psicomotoras como coordenação motora rudimentar, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal que serão utilizadas pelo resto da vida. **Objetivo:** demonstrar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da criança na educação infantil e as contribuições da ludicidade para a ampliação das capacidades psicomotoras e para o desenvolvimento global. **Material e Métodos:** este estudo é caracterizado como uma pesquisa de revisão bibliográfica de natureza exploratória. **Revisão da literatura:** os jogos e brincadeiras podem trazer importantes conhecimentos para as crianças, dadas as situações entre elas e todas as possibilidades de interação e aprendizado. Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a educação infantil é a fase que compreende crianças na idade de 0 a 5 anos e em conjunto com o ensino fundamental e médio formam a educação básica. Nos primeiros anos de vida, a criança começa a ter contato com outras crianças e adultos em ambientes diferentes do familiar, como na escola, por exemplo, onde ocorrem interações que juntamente com ferramentas como as brincadeiras, os jogos, e utilizando também a psicomotricidade, que são poderosas ferramentas, podem aprimorar as experiências individuais da criança, proporcionando seu desenvolvimento integral. **Considerações Finais:** o professor de Educação Física deve trabalhar o conteúdo lúdico, porque é por meio das experiências obtidas pelas crianças através de brincadeiras e atividades lúdicas, que é a linguagem de mais fácil compreensão para a criança, que a ela entende o seu corpo e aprende a fazer uso do mesmo de forma adequada para que tenha um desenvolvimento global.

Palavras-chave: Jogos. Brincadeiras. Educação infantil. Educação Física Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	8
3 REVISÃO DA LITERATURA.....	8
3.1 Educação Infantil.....	8
3.2 Psicomotricidade.....	11
3.3 Jogos e brincadeiras – auxiliando o processo de aprendizagem psicomotora.....	13
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
ANEXO A: CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR.....	20
ANEXO B: CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA.....	21
ANEXO C: FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO TCC.....	22
ANEXO D: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC.....	23
ANEXO E: FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.....	24
ANEXO F: AUTORIZAÇÃO.....	25

1 INTRODUÇÃO

O conteúdo lúdico expressado como brincadeiras e jogos é muito relevante para a aprendizagem de crianças, uma vez que elas sempre estão aprendendo e descobrindo novas formas de interagir com as pessoas e com o meio em que vivem. Desse modo, vão adquirindo mais conhecimentos ao longo de seu desenvolvimento assimilando-os por meio do brincar. O ambiente é um importante fator no processo de ensino e aprendizagem para crianças, pois ocorre a interação entre elas e o adulto responsável por promover uma aprendizagem significativa (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

A psicomotricidade é essencial para a educação infantil, pois auxilia no desenvolvimento do raciocínio, da imaginação, da criatividade, da afetividade e da socialização da criança, através dos elementos psicomotores: coordenação motora rudimentar, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal (AQUINO et al., 2012).

De acordo com Borges e Rubio (2013), a psicomotricidade se manifesta em todos os gestos, movimentos e atividades que a criança realiza, buscando conhecimento e autocontrole e aprendendo a comandar todos os segmentos de seu próprio corpo. Por isso, atividades psicomotoras são fundamentais para o desenvolvimento global da criança, sendo que a ação acontece antes da criança começar a verbalizar seus sentimentos e vontades por meio da fala. A criança que tem o desenvolvimento psicomotor mal constituído pode apresentar problemas na fala, na escrita e na organização das ideias.

As capacidades psicomotoras estão em todas as atividades desenvolvidas pelas crianças e colaboram para o domínio do corpo e para maior conhecimento sobre si mesmas. Os elementos básicos da psicomotricidade (coordenação motora rudimentar, coordenação motora fina, lateralidade, equilíbrio, estruturação espacial, orientação temporal, ritmo e esquema corporal) são utilizados a todo momento e são importantes para que a criança tenha noção de tempo e espaço, forme conceitos, associe idéias, adquirindo assim, maior conhecimento (ROSSI, 2012).

Ao brincar, a criança tem maior intimidade com seus desejos, sentimentos e vontades, passa a saber que possui algumas valências como força e os limites do próprio corpo. Além disso, cria relação de confiança com o outro e com o ambiente,

aprende regras, formas de lidar com outras crianças e adultos, aprimora linguagens, sinais formas de expressão e, também, aumenta sua visão do meio que a cerca (LIRA; RUBIO, 2014).

De acordo com Navarro e Prodocimo (2012), as crianças, na maior parte do tempo, estão correndo, pulando, escalando, em qualquer lugar que estejam. Essas formas de brincadeira são muito comuns quando se trata de crianças, porém, também, é comum observar adultos sempre atrás das crianças pedindo para que elas parem. Isso porque temos uma cultura onde devemos nos conter, andar devagar, falar baixo e permanecer sentados na maioria do tempo e na maioria dos lugares. Os estímulos provenientes das brincadeiras são encarados como bagunça ou desordem. Poucos adultos aturam crianças brincando.

Relacionar o cuidar, o educar e o brincar é uma preocupação que, atualmente, está mais presente nas creches e pré-escolas. A brincadeira deve ser intencionalmente planejada, na qual o professor pode utilizar conteúdos simples do cotidiano, trabalhar com músicas, brincar com a comida, ensinar as partes do corpo com toques e citação dos nomes, por exemplo. À medida que a criança brinca, ela aprende e se constitui como um ser social, cria amizades, descobre coisas a respeito do corpo, sobre os movimentos que podem ser realizados, uso das habilidades sensoriais, além de aprender a lidar com situações simbólicas (BRASIL, 1998).

Assim, este estudo tem o objetivo de demonstrar a importância dos jogos e brincadeiras no processo de aprendizagem da criança na educação infantil e as contribuições da ludicidade para a ampliação das capacidades psicomotoras e para o desenvolvimento global.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Esse trabalho de conclusão de curso é um estudo de nível exploratório, com abordagem qualitativa que foi realizado por meio de revisão de literatura e pesquisa documental. As informações que constam nesse trabalho foram retiradas de artigos científicos disponíveis no Google Acadêmico e também disponíveis em periódicos presentes na internet (Revista Brasileira de Futsal e Futebol, Revista Eletrônica Saberes da Educação, Revista Eletrônica de Educação e Revista Brasileira Ciência

Esporte), documentos oficiais como a LDB (Lei 9.395/1996), além de livros presentes na Biblioteca João Herculino do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, publicados entre 1992 e 2015. As palavras chaves utilizadas para a pesquisa foram: Educação Física Escolar, Jogos, Ludicidade, Psicomotricidade, Brincadeiras e Educação Infantil.

Inicialmente foi realizada uma leitura exploratória de 30 artigos científicos e 10 livros com uma visão global das obras, buscando identificar conteúdo compatível com o trabalho proposto. Em seguida realizou-se uma leitura seletiva, onde foram descartados 20 artigos e 7 livros, selecionando apenas um material que melhor correspondesse aos objetivos desta pesquisa.

Após isso, foi realizada uma leitura analítica para verificar de forma mais profunda o conteúdo e sintetizar melhor as informações, organizando as idéias de modo a obter uma melhor fundamentação teórica para o estudo. E por fim foi realizada uma leitura interpretativa para relacionar o conteúdo das fontes consultadas de forma que as ideias contribuíssem com o objetivo da pesquisa de forma bem fundamentada.

3 REVISÃO DA LITERATURA

3.1 Educação Infantil

De acordo com a Lei nº 9.394 de dezembro de 1996, denominada de Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), no art. 29, em seu texto atualizado, dado pela lei nº 12.796, de 2013, cita que “a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

O currículo da Educação Básica do Distrito Federal, no caderno de educação infantil, faz referência a essa fase como essencial para a progressão da criança. A finalidade desta etapa, dentre outras, é a de auxiliar no desenvolvimento integral do ser humano, por meio de jogos e brincadeiras. O trabalho desenvolvido na educação infantil auxilia no aspecto psicológico estabelecendo relações entre a criança e o meio externo, impulsionando os progressos já atingidos anteriormente (DISTRITO FEDERAL, 2014).

Na educação infantil ocorre o desenvolvimento completo das crianças até cinco anos de idade e é nessa fase que as crianças acabam descobrindo novos valores, sentimentos e costumes, ocorrendo também o desenvolvimento da autonomia e a interação com as demais pessoas. Ela aprende que as pessoas têm personalidades únicas, interesses diferentes e agem diferentemente. Então ela passa a imitar essas ações (TEIXEIRA; VOLPINI, 2014).

Nesse sentido, a educação infantil compreende uma fase muito importante da vida, onde a criança está numa etapa de aprendizagem constante com uma enorme facilidade na absorção dos conteúdos. Entende-se que as brincadeiras podem contribuir no processo de aprendizagem, uma vez que por meio destas, a criança altera as regras, sempre usando a imaginação e reinventando ocasiões. Através de brincadeiras o indivíduo tem mais liberdade para expressar suas fantasias (LIRA; RUBIO, 2014).

De acordo com Teixeira e Volpini (2014), o ser humano, na infância, sempre está descobrindo coisas novas, adquirindo novos conhecimentos por meio das experiências obtidas através da vivência de situações e da interação com outras pessoas. Nessa fase, o brincar aparece como atividade essencial. É também durante a infância que ocorrem interações entre o mundo e o meio em que a criança vive, onde acontece uma aprendizagem muito significativa. A infância também é conhecida como a etapa das brincadeiras e é nessa etapa que a criança aprende brincando.

A Escola é uma instituição que tem a finalidade de auxiliar o indivíduo no processo de desenvolvimento integral, por meio de uma metodologia adequada capaz de fazer com que a criança possa assimilar melhor os conteúdos abordados com uma forma de aprendizagem que está intimamente ligada com o desenvolvimento humano (MATOS, 2013).

Conforme a LDB, Lei 9.394/96, art. 26, parágrafo 3º, a Educação Física é componente curricular obrigatório da Educação Básica, que engloba a educação infantil, o ensino fundamental e ensino médio. Portanto, a presença e a intervenção do professor de Educação Física é garantida por lei desde o início do processo de escolarização da criança no Brasil (BRASIL, 1996).

A Educação Física é obrigatória na educação infantil, conforme prevê a legislação vigente, porém, apesar de ter sua importância reconhecida pela maioria dos pais e educadores, na maioria das vezes, essas aulas não acontecem ou quando acontecem, não são acompanhadas por um professor de Educação Física licenciado. Isso pode ocorrer pela falta de conhecimento do quanto essa disciplina ajuda na formação do indivíduo tendo papel fundamental no desenvolvimento completo da criança (CÂNDIDO, 2015).

O Referencial Curricular para a educação infantil cita, no que tange aos conhecimentos, que devem ser abordados e que sem conteúdo não há aprendizagem. O saber da criança é constituído de acordo com as diferentes situações do próprio convívio social da mesma, tanto familiar quanto na escola. Porém, para que se tenham algumas aprendizagens é necessário que ocorram situações e atividades educativas planejadas, selecionando conteúdos específicos (BRASIL, 1998).

A presença do movimento é muito importante, no contexto pré-escolar e escolar, pois a escola é um ambiente que contribui bastante para o desenvolvimento psicomotor da criança, onde, por meio de atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, pode ser aprimorado o repertório de movimentos da criança, para que não se tenha um desenvolvimento psicomotor mal constituído. Assim, aumenta o potencial para desenvolver capacidades básicas como a dinâmica manual bem estabelecida, que serão utilizadas por toda a vida (BORGES; RUBIO, 2013).

As crianças estão inseridas em um sistema escolar que, tradicionalmente, prioriza o aspecto cognitivo e se esquece da educação do corpo. Nessa visão, os alunos devem permanecer sentados e em silêncio, pois, assim se entende que, quanto mais imóvel seu corpo estiver, menos atrapalhará a transmissão dos conteúdos. Buscando mudar esse cenário, o professor pode fazer intervenções na escola de modo que corpo e mente sejam percebidos como componentes que estão interligados e, juntos, formam um único indivíduo. Nesse sentido, os aspectos cognitivo, afetivo-social e motor devem ser trabalhados juntos na escola de forma a trazer autonomia à criança e seu desenvolvimento integral (FREIRE, 1997).

A educação infantil é o primeiro degrau para a formação de uma criança e, nesta etapa, ela está construindo sua imagem corporal. Por isso, ela precisa ter

consciência de seu corpo e também o corpo do outro. As atividades psicomotoras são fundamentais para esta construção, pois, é brincando e explorando o espaço, que ela se organiza tanto no aspecto motor quanto no sócio-afetivo, proporcionando, assim, o desenvolvimento global da criança e melhor conhecimento acerca do mundo (KYRILLOS; SANCHES, 2009).

3.2 Psicomotricidade

De acordo com Almeida (2007), psicomotricidade é uma ciência cuja finalidade é estudar o ser humano através de seu corpo e do movimento produzido pelo mesmo, e também as formas de percepção, ação, atuação e interação com o outro, consigo mesmo e com os objetos. Esta ciência está diretamente ligada ao processo de maturação do indivíduo, pois no organismo ocorre a ascensão das aquisições afetivas, cognitivas, motoras e orgânicas.

Por meio da psicomotricidade ocorre um processo gradativo de desenvolvimento orgânico do indivíduo, passando a controlar o corpo e suas partes e assim conhecendo, cada vez mais, seu organismo e as possibilidades de ação através do movimento, aprimorando as habilidades motoras e os elementos psicomotores, que contribuirão para um desenvolvimento integral e harmonioso da criança (AQUINO et al., 2012).

Oliveira (2013) frisa que os aspectos sócio-afetivo, cognitivo e motor devem se desenvolver em harmonia, por isso é importante que atividades como jogos e brincadeiras, que estimulem o movimento corporal, sejam abordadas no ambiente escolar. O Professor deve utilizar o movimento como uma forma de educar a criança para que consiga coordenar seus movimentos e interagir com objetos e com os outros, para que, dessa forma, alcance um desenvolvimento completo.

A psicomotricidade deve ser entendida como uma educação corporal básica na formação integral da criança, sendo preventiva e educativa, pois, por meio do desenvolvimento psicomotor podem ser evitados bloqueios cognitivos, afetivos e motores. A prática psicomotora deve ser entendida como um processo de auxílio que ajuda a criança no seu próprio processo de maturação que ocorre desde expressão pelo ato motor, até o desenvolvimento da descentração, isto é, a

autonomia, a compreensão da diferenciação da globalidade à especificidade e da impulsividade à reflexão (SANCHEZ, 2003).

De acordo com Le Boulch (1992), a educação psicomotora deve estar inserida na escola desde as séries iniciais para que, assim, desde cedo, a criança possa ter consciência de seu corpo, desenvolvendo habilidades e capacidades psicomotoras básicas como a coordenação dos movimentos e gestos, lateralidade, organização espacial e temporal, prevenindo situações de desenvolvimento mal constituído e que, posteriormente, são difíceis de se corrigir.

Através da psicomotricidade a criança tem a oportunidade de interagir com o seu corpo, com objetos e com os outros. Essas relações influenciam o temperamento e a formação da personalidade do ser humano. Assim, crianças que apresentam um desenvolvimento psicomotor bem constituído e alcançam um amplo repertório de movimentos, se tornam líderes e têm maior domínio no ambiente em relação às crianças que dispõem de desenvolvimento psicomotor mal constituído ou com leve retardo, já que esta pode não coordenar bem seus movimentos ou executar com certa lentidão (LE BOULCH, 1992).

A Educação Física tem importante papel nesse processo, tendo em vista que, por meio da aula, o professor pode utilizar espaços e materiais simples construindo circuitos psicomotores que possam ser explorados pelas crianças. A qualificação do aprendizado também pode ser realizada por meio das brincadeiras e atividades lúdicas, utilizando uma linguagem que a criança terá mais facilidade de entender, proporcionar o desenvolvimento integral (OLIVEIRA, 2013).

O aspecto cognitivo, afetivo e motor estão intimamente relacionados. Quando a criança aprende a controlar as partes e a totalidade de seu corpo e seus pensamentos e desejos em momentos de maior dificuldade, ela passa a entender seu corpo de modo que consiga fazer o uso dele de forma adequada. Por isso, a psicomotricidade é uma importante ferramenta na educação infantil, pois pode ser utilizada como forma de prevenção de dificuldades de aprendizagem (ROSSI, 2012).

A Educação Física, na educação infantil, não se limita apenas em executar a mecânica do movimento, mas ajuda a experimentar situações de desequilíbrios e desafios, auxiliando na ação consciente do movimento da criança que busca desenvolver sentimentos como a autoconfiança e o autocontrole, além da livre

expressão e iniciativa, ajudando-a a enfrentar seus medos. Assim, a Educação Física é uma área do conhecimento que é fundamental no processo de desenvolvimento da criança como indivíduo e como um ser social, influenciando diretamente e favorecendo a sua formação integral por meio da psicomotricidade (KYRILLOS; SANCHES, 2009).

O professor de Educação Física possui um papel essencial no processo de ensino e aprendizagem na escola, pois ele planeja sua aula contribuindo para a criança aprender. Compreendendo as finalidades da educação psicomotora, o professor tem formas de realizar a ampliação do conhecimento por meio das brincadeiras, utilizando os espaços disponíveis na escola, organizando os materiais disponibilizados para as crianças, estimulando o brincar no ambiente escolar e agindo, assim, como mediador, intensificando a qualidade do brincar (NAVARRO; PRODOCIMO, 2012).

3.3 Jogos e Brincadeiras – auxiliando o processo de aprendizagem psicomotora

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a brincadeira é uma linguagem infantil que tem relação fundamental com a realidade e os objetos reais, pois acontece através da imaginação, onde a criança entra em situações simbólicas e imaginárias a partir de circunstâncias e elementos fornecidos pelo mundo. Desta forma, a criança irá atribuir valor simbólico a objetos, explorando várias utilidades para o mesmo, sendo que, dentro de um contexto histórico-cultural, esse mesmo objeto tem uma única função determinada (BRASIL, 1998).

O termo ludicidade se origina da palavra latina “*ludus*” que tem o significado de jogo, diversão. Jogo é conceituado como a ação de jogar, divertimento. A brincadeira é o ato de brincar e o brinquedo é um objeto que tem por finalidade o aprendizado da criança por meio do divertimento (CÂNDIDO, 2015).

Os jogos e as brincadeiras podem representar uma ótima oportunidade de crescimento pessoal, pois, quando a criança participa dessas atividades, ela manifesta necessidades e seus desejos de forma espontânea, fazendo com que aprenda a interagir, a se comunicar e se expressar. Desse modo, a criança evolui

com as experiências adquiridas de forma prazerosa, que busquem seu desenvolvimento integral (MATTOS; FARIA, 2011).

Freire (1997), fundamentado pelas concepções piagetianas, destaca três categorias de jogos. Os jogos de exercícios, vivenciados, principalmente por crianças de 0 a 1 ano, se caracterizam por atividade sensório-motora, a qual induz a repetição das ações pelo simples prazer que geram na criança. Os jogos simbólicos, que são jogos que levam a criança a imaginar, fazendo uso do faz-de-conta, são vivenciados, principalmente, por crianças de 2 a 7 anos. Já os jogos de regras têm seu ápice nas crianças a partir dos 7 anos, que aparece após a fase egocêntrica. Nessa fase existe a interação, elas assumem papéis já existentes na sociedade, como mãe, professor, etc, permitindo competição entre indivíduos e contribuindo para o desenvolvimento de relacionamentos sócio-afetivos que se estenderão por toda a vida.

Atividades lúdicas são fundamentais no processo de aprendizagem de crianças, pois ampliam características primordiais para o desenvolvimento, uma vez que despertam o interesse, aprimorando a capacidade de criar, inventar, imaginar; ajudando na interpretação de situações que beneficiam melhores condições das capacidades psicomotoras (CARDIA, 2011).

Cardia (2011) ressalta, ainda, que a importância de inserir o lúdico na infância se deve ao fato de que crianças têm a necessidade de brincar, correr, inventar, imaginar, jogar e criar, para que assim desenvolvam uma relação com o universo que a cerca. É extremamente importante que o professor acrescente brincadeiras, brinquedos e jogos em sua metodologia, uma vez que esses elementos trazem enormes benefícios para a criança no processo de aprendizagem. Logo, o professor tem papel fundamental, pois ele que irá escolher jogos e brincadeiras que passem os conhecimentos às crianças, de forma divertida e estimulante, sendo o lúdico fator importante no desenvolvimento das capacidades psicomotoras.

O professor pode trabalhar o desenvolvimento da coordenação motora por meio de brincadeiras e jogos que envolvam objetos de encaixar ou blocos para empilhar. Isso vai fazer com que a criança reconheça formas, e também ajudar na

compreensão da relação espacial, além de auxiliar a criança a construir e destruir, pegar e arremessar (SENDIN, 2011).

A brincadeira deve ser vista como um mecanismo que gera transformações muito importantes no desenvolvimento infantil e não como um simples ato que está presente na rotina habitual da criança. O professor deve ter conhecimento de que o meio lúdico agrega vários benefícios na infância, bem como melhorar o entrosamento entre as crianças e entre elas e os adultos, ajudando nos aspectos motor, cognitivo, afetivo e social (CARDIA, 2011).

Brincadeiras com música também podem ser trabalhadas por meio da ludicidade, onde as crianças podem exercitar o ritmo e expressão. Além disso, o trabalho com música pode auxiliar a criança a reconhecer partes importantes e fundamentais do corpo, como cabeça, pés, mãos, braços, pernas; trabalhando também a lateralidade através de comandos na música como “braço direito”, “perna esquerda”, “pra frente”, “pra trás”, entre outros (SENDIN, 2011).

Diferentes tipos de brincadeiras podem ser realizadas com o objetivo de desenvolver a atenção, concentração, raciocínio lógico, coordenação motora grossa e fina, controle da ansiedade e agressividade, noção espacial, ritmo, percepção corporal, melhorar a atenção e concentração e desenvolver o esquema corporal, uma vez que essa brincadeira destaca não só o caráter revelador da imagem de seu corpo, mas também evidencia a imagem dos outros com quem a criança se relaciona (FREIRE, 1997).

O ambiente deve ser organizado de modo que a criança se sinta segura e acolhida, favorecendo, assim, que a mesma tenha maior qualidade na aquisição de conhecimentos sobre si mesma, sobre o espaço no qual está inserida, e, também, irá maximizar o processo de aprendizagem (SANCHEZ, 2003).

Ao brincar, a criança está colocando em jogo tudo que já adquiriu e também vai buscar outras conquistas de patamar mais elevado. O professor não deve somente observar a criança agir sempre da mesma forma. O mesmo deve intervir, porém a criança poderá aprender mais ou menos, isso vai depender da interferência do professor. A intervenção deve ser adequada, propondo variações de nível mais elevado, que possa despertar uma situação desafiadora para a criança, onde ela tenha que assimilar as novidades, o que podemos dizer que é equivalente a

obstáculos que a mesma terá que superar; problemas a serem resolvidos. Para a criança, tudo que traz algo “novo” é uma dificuldade nova. É aquilo que suas estruturas cognitivas ainda não reconhecem e isso vai fazer com que ela queira vivenciar essa nova situação (FREIRE, 1997).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criança de 0 a 5 anos está inserida na educação infantil que é a primeira etapa da educação básica. Podemos dizer que nessa fase os jogos, as brincadeiras e atividades lúdicas são atividades bastante prazerosas para a criança, pois assim ela aprende brincando, além de desenvolver vários elementos psicomotores, tendo em vista que a criança usa a linguagem corporal antes mesmo de falar.

Assim, os jogos e brincadeiras tem papel fundamental no processo de aprendizagem da criança na educação infantil e as contribuições da ludicidade para a ampliação das capacidades psicomotoras e para o desenvolvimento global são imensuráveis e fundamentais para o restante de sua vida.

Portanto, o professor de Educação Física deve compreender a importância da psicomotricidade para poder trabalhar o conteúdo lúdico, porque é por meio das experiências obtidas pelas crianças através de brincadeiras e atividades lúdicas, que ela entende o seu corpo e aprende a fazer uso do mesmo de forma adequada, ajudando na prevenção de dificuldades de aprendizagem, colaborando para uma educação de qualidade e contribuindo para que tenha um desenvolvimento global.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, G. P. **Teoria e prática em psicomotricidade**: jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2007.
- AQUINO, M. F. S.; BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; DANTAS, R. A. E. Psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**. v.4, n.14, p. 245 a 257. jan/dez., 2012. Disponível em: < <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4901940.pdf>> Acesso em: 01 mar. 2017.
- BORGES, M. F.; RUBIO, J. A. S. A Educação Psicomotora como instrumento no processo de Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.facsaooroque.br/novo/publicacoes/pdf/v4-n1-2013/m_fernanda.pdf> Acesso em: 25 fev. 2017.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**: Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. v. 1.
- CÂNDIDO, T. F. M. **A ludicidade nas aulas de educação física da educação infantil**. 2015. 25 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2015. Disponível em: < <http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/7548/1/21313137.pdf>> Acesso em: 27 mar. 2017.
- CARDIA, J. A. P. A importância da presença do lúdico e da brincadeira nas séries iniciais: um relato de pesquisa. **Revista Eletrônica de Educação**. Londrina. Ano V. N. 9. jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/126295-A-importancia-da-presenca-do-ludico-e-da-brincadeira-nas-series-iniciais-um-relato-de-pesquisa.html>> Acesso em: 28 mar. 2017.
- DISTRITO FEDERAL. Currículo em Movimento da Educação Básica. **Secretaria de Estado**, 2014.
- FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.
- KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, F. **Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade multidisciplinar com amor e união**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009. p. 153-175.

LE BOULCH, J. **O desenvolvimento psicomotor**: do nascimento até os 6 anos de idade. 7 ed. Porto Alegre: Artmed, 1992.

LIRA, N. A. B.; RUBIO, J.A. S. A importância do brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.5, n.1, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf> Acesso em: 27 fev. 2017.

MATOS, M. M., O lúdico na formação do educador: contribuições na educação infantil. **Cairu em Revista**. Serrinha, n.2, p.133 a 143. Jan. 2013. Disponível em: <http://www.cairu.br/revista/arquivos/artigos/2013_1/09_LUD_FOR_EDU_133_142.pdf> Acesso em: 27 mar. 2017.

MATTOS, R. C. F.; FARIA, M. A., Jogo e Aprendizagem. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v.2, n.1, 2011. Disponível em: <<http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v2-n1-2011/Regiane.pdf>> Acesso em: 27 fev. 2017.

NAVARRO, M. S.; PRODÓCIMO, E. Brincar e mediação na Escola. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 3, p. 633 a 648, jul./set. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v34n3/v34n3a08.pdf>> Acesso em: 20 fev. 2017.

OLIVEIRA, A. F. S.; SOUZA, J. M., A importância da psicomotricidade no processo de aprendizagem infantil. **Revista do Núcleo de Pesquisa e Extensão Ariquemes**, v.2, n.1, p. 125 a 146, 2013. Disponível em: <<http://revistafiar.com.br/index.php/revistafiar/article/view/16>> Acesso em: 15 fev. 2017.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a Psicomotricidade na Educação Infantil. **Revista Vozes dos Vales da UFVJM: Publicações Acadêmicas – MG**, n,1, 2012. Disponível em: <<http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-Psicomotricidade-na-Educa%C3%A7%C3%A3o-Infantil.pdf>> Acesso em: 15 fev. 2017.

SANCHEZ, P. A.; MARTINEZ, M. R.; PENALVER, I. V. **A psicomotricidade na educação infantil**: uma prática preventiva e educativa. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SENDIN, M. M., **Manual de atividades lúdicas**: Brincar. São Paulo, 2011. Disponível em <http://www.vivaedeixeviver.org.br/images/stories/Manuais/VIVA_MANUAL-BRINCAR-DIGITAL.pdf> Acesso em: 22 Abr. 2017.

TEIXEIRA, H. C.; VOLPINI, M. N. A importância do brincar no contexto da Educação Infantil: creche e pré-escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**,

Bebedouro, v.1, n.1, p. 76 a 88, 2014. Disponível em:
<<http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074001.pdf>> Acesso em: 25 fev. 2017.

ANEXO A

Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR


**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de aceite do orientador

Eu, **ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA**, declaro aceitar orientar o discente **RAFAEL NASCIMENTO SOUZA** no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília, 21 de Fevereiro de 2017.



ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

www.uniceub.br – ed.fisica@uniceub.br



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

ANEXO B



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES
Curso de Educação Física

CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

Declaração de Autoria

Eu, RAFAEL NASCIMENTO SOUZA, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 24 de Junho de 2017.


Orientando



ANEXO C

FICHA DE RESPONSABILIDADE DE
APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RAFAEL NASCIMENTO SOUZA, RA: 21497765 me responsabilizo pela apresentação do TCC intitulado OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL no dia 12/06 do presente ano, eximindo qualquer responsabilidade por parte do orientador.

Rafael Nascimento Souza

ASSINATURA



ANEXO D

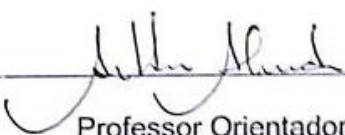


FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, ARTHUR JOSE MEDEIROS DE ALMEIDA venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

autorizar sua apresentação no dia 12/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador

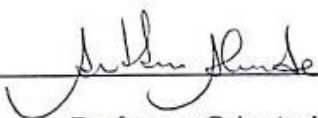


ANEXO E

FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE
TCC

Eu, Dr. ARTHUR JOSÉ MEDEIROS DE ALMEIDA, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, autorizar a entrega da versão final no dia 24/06 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,



Professor Orientador



ANEXO F



AUTORIZAÇÃO

Eu, RAFAEL NASCIMENTO SOUZA, RA: 21497765, aluno (a) do Curso de EDUCAÇÃO FÍSICA do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado OS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de Junho de 2017.

Assinatura do Aluno

